



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano VIII

N.º 25

Outubro/Dezembro de 2018

D. ANTÓNIO BARROSO O MISSIONÁRIO DA CRUZ E DA ENCHADA

O missionário deve levar «em uma das mãos a Cruz, símbolo augusto da paz e da fraternidade dos povos, e na outra a enchada, símbolo do trabalho abençoado por Deus. Deve ser padre e artista, pai e mestre, doutor e homem da terra; deve tão depressa pôr a sua estola (...), como empunhar a picareta para arrotear uma courela de terreno». Acabou o tempo da cruz e da espada... (Padre António Barroso, na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 7 de Março de 1889).



MONUMENTO À MISSIONAÇÃO PORTUGUESA E AO VENERÁVEL D. ANTÓNIO BARROSO

No âmbito das celebrações do centenário da morte do Venerável D. António Barroso (1918-2018), e integrada no Ano Missionário Especial (Outubro 2018-Outubro 2019), está em preparação uma homenagem aos 319 missionários que partiram para as Missões do Padroado, entre 1855 e 1910. Realce para a figura de D. António Barroso, o mais notável missionário português dos tempos modernos. Em cima, imagens do monumento a erigir em Cernache do Bonjardim, em frente ao Colégio das Missões Ultramarinas, onde os homenageados receberam formação.



A ACÇÃO INOVADORA DOS VICENTINOS NA PREPARAÇÃO DE CLERO PARA AS MISSÕES DO PADROADO



Por Amadeu Gomes de Araújo

Ao celebrarmos o centenário da morte do insigne bispo missionário D. António Barroso, declarado Venerável no ano em que a Família Vicentina assinalou os 400 anos da sua existência, e a Província Portuguesa, os 300 anos da sua presença entre nós, é gratificante recordar que «o maior de todos os missionários modernos»,⁽¹⁾ «único entre os missionários portugueses do seu tempo»,⁽²⁾ recebeu a sua formação num Colégio que muito deve à acção inovadora dos Vicentinos. De facto, os Padres da Congregação de S. Vicente de Paulo tiveram uma intervenção decisiva na orientação daquela instituição, desde as suas origens.

I - O Seminário do Grão-Priorado do Crato (1791-1834)

Quando o Papa João Paulo II, na homilia de encerramento do Sínodo Africano, em 8 de Maio de 1995, referiu os grandes grupos missionários, de diversas ordens e congregações internacionais, que evangelizaram a África, no século XIX, mencionou, a par com outros, os «Sacerdotes de Cernache do Bonjardim», dando-lhes o relevo que efectivamente têm na história da missão.⁽³⁾

Estes sacerdotes, de que se destacou o grande missionário Barroso, e que eram vulgarmente conhecidos como «Padres de Cernache», receberam a sua formação num Colégio com nome e com história.

Contando mais de dois séculos de existência, o Seminário/Colégio localizado na vila de Cernache do Bonjardim, funcionou como pivô da missão portuguesa moderna.

Foi a construção do Paço do Bom Jardim - estância de Verão para o Priorado do

Crato, da Ordem Militar de Malta⁽⁴⁾ - que trouxe alguma notoriedade a esta pequena povoação do pinhal interior, desmembrada da Sertã entre 1552 e 1554. Quando era Grão-Prior do Crato o Príncipe regente e futuro rei de Portugal D. João VI, mandou este, por decreto de 10 de Março de 1791, que o seu Provisor e Vigário Geral criasse um seminário para formar o clero necessário às igrejas do Grão-Priorado, nas terras da Sertã.⁽⁵⁾ O local escolhido para o seminário foi o Paço do Bom Jardim, e a sua direcção foi confiada aos Padres da Congregação da Missão, por terem alguma experiência de missões nas terras do Grão-Priorado, pelo empenho que vinham manifestando na renovação católica, e ainda por serem considerados especialistas na preparação espiritual e no desenvolvimento intelectual de jovens candidatos à vida eclesiástica. O Provedor, Manuel Joaquim da Silva, tinha diversos familiares religiosos, um irmão sacerdote e bispo da referida Congregação no Oriente, e um outro irmão bispo de Macau.

As aulas começaram logo em 25 de Outubro daquele ano de 1791, ainda em casas particulares. A construção do edifício começou em 1792, e em 1796, uma parte já estava pronta a ser habitada, tendo os custos sido suportados pelo Priorado, pelo Infantado e pela Coroa. Com a morte de D. Manuel Joaquim da Silva, em 18 de Maio de 1808, com 63 anos, as obras foram suspensas, ficando a meio o plano inicial. Só seriam concluídas sessenta anos mais tarde, em 1868, já integradas noutra projecto, como veremos.

A direcção do seminário, dedicado a São João Baptista, continuou entregue aos Padres da Congregação de São Vicente de Paulo. Gozando de bom nome quer pelo plano de estudos quer pela disciplina, continuaram a trabalhar afincadamente na formação de vastas dezenas de jovens. O primeiro Superior, desde a fundação, foi o Padre Mestre Manuel Francisco de Paula Troyano, depois substituído, em 1811, pelo Padre Manuel Lopes da Mata. Em 1815, o Superior era o Padre Joaquim Pereira Monteiro, substituído pelo Padre José Vicente Baptista, em 1818. Em 1825, era Superior o Padre José Bruno Lopes Carreira, e em 1829, o Padre João Manuel Rodrigues Barcelar. As despesas eram avultadas.⁽⁶⁾ Como

informa Cândido Teixeira, o seminário chegou a ser frequentado por 300 alunos «era progressiva a sua frequência, por ser convidada pela regularidade dos estudos, salubridade sem igual do local, commodidade do alimento e habitação, e pela centralidade da situação, contando alunos de todas as províncias do reino e do Brasil».⁽⁷⁾

II - O carisma da missionaridade do clero não religioso, em Portugal

Entretanto, os Padres da Congregação da Missão resolveram, logo de início, e por sua iniciativa, alargar o âmbito do seu trabalho, passando a acolher também candidatos para as Missões da China, que bem conheciam, porque vinham desenvolvendo uma significativa actividade no «País do Meio». Foi um momento marcante, decisivo na história da prestigiada instituição cernachense. Começou então a pulsar no seminário do Bonjardim a dimensão missionária que marcaria o futuro daquela Casa. E foi assim que desabrochou em Portugal o carisma da missionaridade do clero não religioso. Até então, todos os missionários portugueses eram religiosos.

Com este objectivo preciso de incentivar o apoio às Missões na China, o Príncipe D. João, por carta régia de 13 de Fevereiro de 1800, atribuiu ao seminário a renda anual de 600\$000 réis, dos doze contos testamentados para apoio às Missões, pela esposa de D. João V, D. Maria Ana de Áustria, falecida em 1754.

Os anos difíceis que se viveram em Portugal no início do século XIX, com as invasões francesas e, depois, com uma série de revoluções em cadeia e com a decisão drástica de Joaquim António de Aguiar, não foram propícios ao desenvolvimento do projecto China. Contudo, é importante assinalar esta decisão da abertura do Seminário de Cernache à dimensão missionária, que só receberia consagração oficial em 1856, mas que se manteve até aos nossos dias. Uma decisão inovadora em Portugal, porquanto, até àquela data, apenas se verificara uma experiência idêntica em França, com a fundação do Seminário das Missões Estrangeiras de Paris, para formar clero missionário para as missões dependentes da Congregação para a *Propaganda Fide*.⁽⁸⁾

Dirigido pelos Vicentinos, o seminário de Cernache era, como já afirmámos, uma instituição nacional de referência. Em 1834 gozava de muito prestígio: «Do Império do Brasil vinham estudar aqui os preparatórios para a Universidade muitos alunos, alguns dos quais, ainda em 1854 ocupavam os primeiros lugares do Império.»(9)

A questão das Missões do Padroado, premente e geradora de grande tensão diplomática entre a Santa Sé e Portugal, contribuía para manter Cernache no centro das atenções.

Os tempos eram de mudança, e o seminário de Cernache do Bonjardim, apesar do prestígio de que gozava, foi encerrado, em 30 de Maio de 1834. A medida revolucionária de Joaquim António de Aguiar visava as Ordens Religiosas, e o seminário de Cernache preparava clero secular, mas, porque era dirigido por clérigos regulares, não escapou ao vendaval liberalista.

Ao longo das quatro décadas da sua curta existência, haviam passado pela instituição algumas centenas de alunos e ali se haviam formado duas dezenas de sacerdotes, alguns dos quais acabaram por ingressar na Congregação dos Vicentinos, seus formadores. Dos alunos da última geração, destacam-se dois que, mais tarde, vieram a desempenhar um papel importante, quando, naquelas instalações, abriu, duas décadas depois, o primeiro seminário português exclusivamente destinado à formação de missionários para as Missões: D. Jerónimo da Mata e D. João Maria Pimentel.

À drástica decisão de 1834 seguiu-se o abandono e a deterioração das instalações. Pior ainda foi a sorte das Missões. Com a extinção das Ordens e Congregações religiosas e com a expulsão dos membros que estas tinham em actividade nos territórios portugueses ultramarinos, a situação degradou-se naqueles territórios, quer em termos de evangelização, quer em termos de ensino e assistência às populações. Os clérigos regulares foram chamados ao Reino. Aí por 1850, havia uma média de 5 padres por colónia, a trabalhar desorganizadamente, desprovidos de estrutura hierárquica.

Continua no próximo BOLETIM

NOTAS:

1 - FARINHA, António Lourenço – A Acção Missionária em Moçambique, In *Portugal Missionário*. Cucujães: Escola Tipográfica do Colégio das Missões, 1929, p. 90.

2 - BRÁSIO, António – D. António Barroso, *Missionário, Cientista, Missiólogo*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1961, p. 53.

3 - AFONSO, Manuel Castro – D. António Barroso, Bispo Missionário, e os Missionários de Cernache do Bonjardim. In *Igreja e Missão*, 1995, p. 259.

4 - A presença desta Ordem Militar em Portugal é anterior à nacionalidade, e fixou-se no Crato no tempo de D. Afonso IV. Por breve de Eugénio IV, de 1341, o Priorado da Ordem em Portugal passou a denominar-se Priorado do Crato, e, a partir de D. Manuel, passou este a designar-se Grão-Priorado.

5 - O Provisor e Vigário Geral era Manuel

Joaquim da Silva, que fora Cónego da Sé patriarcal de Lisboa.

6 - «Para dotação do Seminário foram dadas as hortas e mais terrenos cultivados do parque Bom Jardim, e treze capellas». «As hortas do parque Bom Jardim foram doadas aos directores do Seminário por decreto de 14 de Junho de 1791», informa TEIXEIRA, Cândido da Silva (*O Collegio das Missões em Sernache do Bom Jardim*, p. 180). Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, a propriedade das mesmas retornou para o Estado. O mesmo autor escreve que «o parque Bom Jardim foi concedido ao Collegio em 22 de Outubro de 1885, a pedido do actual superior Dr. Antonio José Boavida» (*Ibid.*, p. 26).

De início, o curso do seminário era constituído por três cadeiras: gramática latina, filosofia e teologia moral. Foi depois acrescido de retórica e teologia dogmática.

7 - *Ibid.*, p. 181.

8 - Com efeito, em 8 de Junho de 1658, algum clero das dioceses de França, com o apoio de movimentos laicais em renovação espiritual, dera início à Sociedade das Missões Estrangeiras, criando um Seminário no centro de Paris, para formar elementos do clero das dioceses francesas que estivessem disponíveis para trabalhar nas Missões do Oriente. Uma data marcante na história da Igreja. Até então os missionários saíam dos institutos religiosos.

Algumas décadas antes, em 1622, dera-se outro passo decisivo na história da acção missionária da Igreja: o Papa Gregório XV fundara a mencionada Congregação para a Propagação da Fé, para superintender na actividade missionária da Igreja, que até àquela data dependia sobretudo dos padroados régios de Portugal e de Espanha, com uma carga crescente de complicações políticas e de ambiguidades que esta situação acarretava. O Seminário das Missões Estrangeiras de Paris propunha-se exactamente preparar pessoal para responder a este desafio de Gregório XV.

Com estes dois acontecimentos, a criação do departamento da Cúria Romana e a fundação do Seminário das Missões de Paris, iniciou-se uma era nova na missão católica, associando-se o carisma da missão às igrejas diocesanas e reorientando para a figura do Papa a missão da Igreja, do que resultava uma redução significativa do domínio dos padroados régios.

O Seminário das Missões de Paris foi fermento que levou duzentos anos a levedar. Efectivamente, decorreram dois séculos até que desabrochasse nas dioceses da Europa e da América o carisma da missionaridade do clero não religioso. Apesar do atraso, a partir de 1850 começaram a surgir Seminários para formar missionários à imagem dos de Paris, na Itália, na Espanha, na Inglaterra, na Argélia, na Irlanda, na Suíça, em Portugal, nos Estados Unidos, no Canadá, mais tarde na América do Sul e no México e, mais recentemente, na Ásia e na África. No centro deste projecto missionário de tão longo alcance, está o exemplo francês.

9 - TEIXEIRA, Cândido da Silva – *O Collegio das Missões em Sernache do Bom Jardim*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1905, p. 16.



Colégio das Missões Ultramarinas. Situado na vila de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, e conhecido também como Real Colégio das Missões, foi instituído por Sá da Bandeira, em 12.08.1856. Antes, funcionou ali o Seminário do Grão-Priorado do Crato, fundado pelo Príncipe Regente e futuro Rei D. João VI, em 10.03.1791. Dirigido pelos Padres Vicentinos, na sua fundação, deve-se à iniciativa destes a orientação missionária que viria a marcar a instituição.

Centenário da Morte de D. António Barroso (1918-2018)

10 NOV.
2018

RECORDAR
D. ANTÓNIO BARROSO
NO ANO MISSIONÁRIO

AUDITÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL



14h30

Sessão Cultural

Conferência "D. António Barroso: o Cidadão, o Político e o Bispo", pelo Doutor Matos Ferreira, Professor da Universidade Católica

Conferência "D. António Barroso, Bispo do Padroado" pelo Dr. Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador da Causa da Canonização de D. António Barroso

Conferência "D. António Barroso e Dr. Martins Lima: encontros e desencontros de dois Barcelenses Ilustres", pelo Dr. Victor Pinho, Bibliotecário do Município de Barcelos.

Moderador: Manuel Vilas Boas, jornalista da TSF

18h00

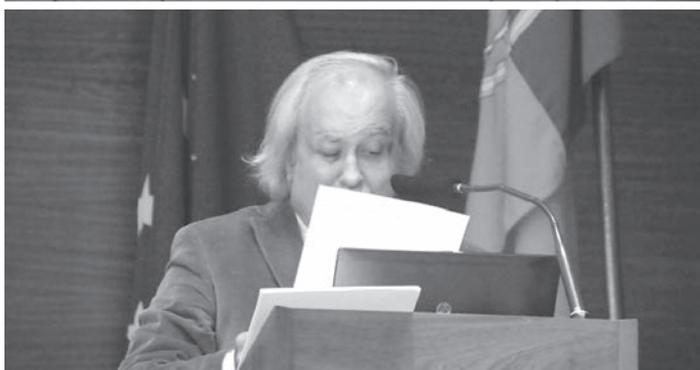
Atuação do Conservatório de Música de Barcelos

18h30

Visita à Exposição Missionária "Pelos Caminhos do Mundo" do IMAG – Institutos Missionários Ad Gentes, na Sala Gótica dos Paços do Concelho

CENTENÁRIO DA MORTE DE D. ANTÓNIO BARROSO
Homenagem que as gentes de Barcelos prestaram ao Venerável
bispo missionário, no dia 10 de Novembro de 2018.

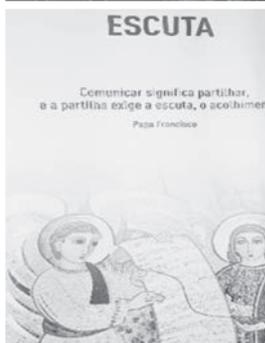
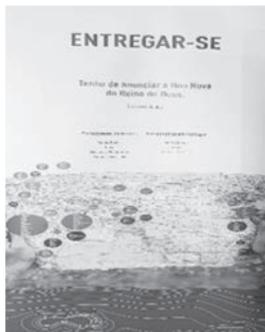
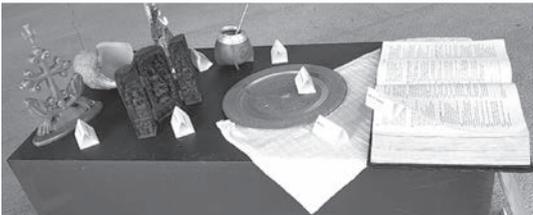
Fotos de José Campinho



**II - ACTUAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BARCELOS.
DEPOSIÇÃO DE FLORES JUNTO AO MONUMENTO A D. ANTÓNIO BARROSO**



III - EXPOSIÇÃO MISSIONÁRIA “PELOS CAMINHOS DO MUNDO”





Conheça o
Venerável D. António Barroso
leia
www.domantoniobarroso.pt

SACERDOTES E BISPOS DAS DIOCESES DO PORTO E DE BRAGA CELEBRAM A MEMÓRIA DO VENERÁVEL D. ANTÓNIO NO CENTENÁRIO DA SUA MORTE



- No dia 25 de Junho de 2018, duas dezenas de sacerdotes do Arciprestado de Barcelos, acompanhados pelo então Bispo Auxiliar de Braga e actual Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, visitaram o Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim, onde D. António Barroso se preparou para a actividade missionária. Foram horas de convívio e de reflexão.

- No mês de Julho, dois grupos de sacerdotes da Diocese do Porto, rumaram a Remelhe-Barcelos, para uma visita ao túmulo onde jaz D. António, e para reconhecer os lugares onde nasceu, onde passou a infância e viveu os anos do seu exílio. No dia 3, um grupo de sacerdotes da Vigararia de Gaia, compareceu acompanhado de D. António Augusto, Bispo Auxiliar, e no dia 5, outro grupo constituído por párocos, sacerdotes e diáconos de duas vigararias da cidade contou com a presença de D. Manuel Linda, Bispo do Porto e de D. Pio Alves, Bispo Auxiliar. Dias de encontro, reflexão e partilha.



Biblioteca Centro Social de Remelhe D. António Barroso

Na sua passagem pela Diocese de Melipor, D. António Barroso fez questão de dotar o Seminário da cidade de uma biblioteca. Quando Bispo do Porto, mandou erguer, no Seminário de N. Sra da Conceição, entre 1908 e 1910, uma biblioteca de grande dimensão e interesse.

Como forma de celebrar o centenário da sua morte, o Vice-Postulador doou parte da sua biblioteca ao Centro Social de Remelhe. Inauguração no dia 14.11.2018.



APOIE A CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

MORADA. Toda a correspondência destinada à Postulação ou ao Boletim deve ser dirigida a RUA DE LUANDA, N.º480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS

CONTA em nome do «Grupo de Amigos de D. António Barroso», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio às despesas da Canonização e do Boletim:

NIB: 00350542000 | I08 | 53073. IBAN: PT5000350542000 | I08 | 53073. BIC: CGDIPTPL